

AS ORGANIZAÇÕES NO LIMIAR DO NOVO MILÊNIO - DESAFIOS E TENDÊNCIAS -

NARDIR A. SPERANDIO

Mestre em Administração
Docente da UEL e FIAPEC

RESUMO

O século XX apresenta-se com mudanças radicais, num ritmo sem precedentes na história da humanidade. A empresa não pode ficar alheia a essas mudanças; terá que se reinventar, tornando-se um local "pró-pessoa" e "pró-lucro", à busca de novos valores, tendo na cultura geral um recurso estratégico e nos recursos humanos o grande capital.

ABSTRACT

The Organizations in
the New Millennium

Threshold - Challenges and Trends

The XX Century presents radical changes in an unprecedent rhythm within the history of humanities. The business enterprise must not overlook these changes. It must be reinvented so that it may become a pro-person and pro-profit place in search of new values having the humanities as the strategic resource and the human resources as the great capital.

"Jamais a ciência e a técnica mostraram com tanta força a amplitude de seus poderes e de suas potencialidades. Este século XX vem marcado por um salto prodigioso dos conhecimentos, uma institucionalização da investigação e da inovação, uma aceleração exponencial da mudança, da capitalização do saber, do crescimento do pessoal científico, a tal ponto que, mais de 90% de todos os sábios e inventores da história inteira da humanidade vivem em nossa época. Igualmente notável é a diminuição constante do intervalo que separa um descobrimento científico e sua aplicação em grande escala. Foram necessários 112 anos para passar o

descobrimto dos princípios da fotografia para suas aplicações práticas; mas, bastaram dois anos no que se refere às baterias solares". (1)

O século XX se apresenta com mudanças radicais num ritmo sem precedente na história da humanidade. Uma coisa que é nova é a prevalência das coisas novas, é a mudança da escala e do escopo da própria mudança, de tal modo que o mundo se altera enquanto caminhamos nele, de maneira que os anos da vida de um homem hoje não testemunham mais apenas um pequeno crescimento, mas uma grande revolução.

Segundo WARREN BENNIS: "mudanças se tornam cada vez mais determinantes na sobrevivência da empresa". (2) O fenômeno mudança é hoje inseparável do cotidiano das Organizações: mudanças de mercado, de tecnologia, de influências e de pressões da sociedade, de situações de competição, nos meios de informações, nas condições físicas e ecológicas, legais e outras que fazem parte do ambiente dessas Organizações. Igualmente mudam as necessidades e metas de seus integrantes, pois o próprio sistema de valores está em rápida mutação.

ALVIN TOFFLER já argumentava no início da década passada que: "... a não ser que o homem rapidamente aprenda a controlar a velocidade de mudanças dos seus assuntos particulares e dos da sociedade em geral, estaremos todos condenados a uma desintegração adaptacional em massa". (3) O autor chama de "choque do futuro" o "stress" desintegrador e a desorientação

aos quais os indivíduos se vêem em um período muito curto, como aconteceu na Alemanha Oriental após a reunificação.

NAISBITT e ABURDENE em seu livro: "MEGATENDÊNCIAS 2000", (4) mostram as megatransformações em processo, que este final e início de milênio verá nas diversas áreas.

A explosão econômica prevista para os anos 90 é uma consequência da globalização dos mercados e da extraordinária evolução da tecnologia da informação, dos processadores de conhecimentos e das telecomunicações.

A evolução da humanidade e das Organizações nos mostra que os obstáculos são oportunidades para crescer e ficar mais fortes. Rompendo barreiras e superando processos de transição nos quais tudo parece ficar pior, saltamos de um patamar desaprendendo muito para aprender a crescer ainda mais.

Vivemos hoje um período de transição. Não somente em nosso país, mas no mundo todo. Mudanças parecem acontecer todos os dias em ritmos cada vez mais espetaculares, em velocidade sem precedentes na história. Muros de Berlim caem em poucos dias, países se abrem e quebram estruturas de muitos séculos, produtos ficam obsoletos da noite para o dia. Novas tecnologias tornam possível o impossível. Países saem da obscuridão de uma economia agrícola para o primeiro plano mundial em pouquíssimo tempo, alavancados por atividades focadas em alta tecnologia.

Atrás de cada uma dessas transformações existem pessoas,

que agem sobre a realidade, constroem e capitalizam criativamente o que possuem. Pessoas que não se acomodam e buscam evoluir a cada dia. É tempo de criar. De estar alerta a tudo o que ocorre a nossa volta e buscar novas soluções, com alto espírito empreendedor. É hora de iniciativa máxima. Iniciativa para gerar produtos ajustados aos novos tempos, para atender às necessidades autênticas da sociedade. É hora de criar novas formas de incrementar a qualidade, melhorar a produtividade. Iniciativa para contribuir ativamente com o processo de construção de um mundo cada vez melhor, em linha com os valores dos novos tempos. Valores que enfatizam a importância da flexibilidade, da abertura, da ousadia de ser diferente, da valorização da imaginação criadora, da exploração de possibilidades. É tempo de criatividade e de soluções refinadas, até revolucionárias. É tempo de soluções inéditas para desafios também inéditos.

Não podemos nos acomodar, dormindo sobre os louros, porque mudanças repentinas sempre poderão alterar as condições externas significativamente, mudando toda a base do que foi conquistado. É preciso estar sempre pronto para os desafios que estão por vir. Nunca foi tão importante adotar uma postura de busca e auto-desenvolvimento.

É tempo de dar um salto à frente como ser humano, como indivíduo. Mas é tempo também de trabalho em equipe, ajuda mútua, tempo de cooperação e alianças.

Diante de nós está a mais importante década e início de milênio da história da civilização. Estamos no limiar de uma nova era. Um período de assombrosas inovações tecnológicas, oportunidades econômicas, surpreendentes reformas políticas e intenso renascimento cultural. Será

uma década que irá culminar no milênio do ano 2000. Já estamos sob a influência do ano 2000, acelerando mudanças, compelindo-nos a um reexame de valores e das Organizações.

Vejamos, por exemplo, as mudanças que estão acontecendo na área de geração de conhecimento e desenvolvimento tecnológico. O conhecimento é o fator mais característico e empolgante de nossa época, identificado por GALBRAITH como o próprio centro do poder e por PETER DRUCKER como a razão do sucesso.

A sociedade do conhecimento exige que os homens estejam continuamente se educando, não só como motivação de vida, auto-realizando-se, mas como necessidade, mesmo, de sobrevivência, onde a mudança tende a tornar o meio ambiente mais desafiante e competitivo, exigindo profissionais em processo de educação permanente.

A capacidade humana de gerar conhecimentos em todos os tempos é extraordinária, isso indica o alto grau de obsolescência do conhecimento humano que, segundo a Academia Nacional de Ciência dos EUA, oscila entre 6 e 7 anos, devendo ser reduzido a 3 a 4 anos até o ano 2000.

ALVIN TOFFLER aborda também o fenômeno de acelerado ritmo de desenvolvimento tecnológico, ao constatar que a maioria dos bens materiais hoje utilizados, foram inventados ou produzidos nos últimos 80 anos. É cada vez menor o intervalo de tempo entre uma descoberta e o reconhecimento de sua utilização comercial. E os produtos lançados no mercado passam por adaptações rapidamente, em função de tendências e comportamento do consumidor, quando não sai de linha.

"Tornam-se necessárias não só Organizações que se adaptem

bem às novas circunstâncias, mas também Organizações inovadoras, pró-ativas, com características bastante distintas das burocráticas, que ainda dominam os nossos dias", afirma Mello (5).

E outra consequência notável do desenvolvimento tecnológico é o desenvolvimento dos meios de comunicação, em função dos quais têm mudado os parâmetros de tempo e de distância a que se estava acostumado. O mundo se transformou numa tele-aldeia global, como diz McLUHAN.

NAISBITT fala das grandes transformações na sociedade moderna e da virada do milênio, evidenciando entre as principais: mudança de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação; Globalização e Internacionalização da Economia; Estruturas Empresariais por redes de comunicação integradas; As pessoas estão passando da ajuda Institucional Pública ou do Estado, que na maioria das vezes é deficitária, para sistemas de auto-ajuda; Linguagem baseada mais na Biologia, Engenharia Genética, Evolução, do que na Física; Renascimento das Artes, Letras e da Espiritualidade (Vide seitas e religiões surgindo em grande quantidade); morte do comunismo, do Estado-Pai para um Socialismo de Mercado Livre, é só ver o que está acontecendo no Leste Europeu; A Democracia Representativa será substituída pela Democracia Participativa e haverá maior valorização e triunfo dos indivíduos; Globalização da Mídia, os meios de comunicação tornando o mundo uma aldeia global; e por fim, os governos passarão de Estruturas Centralizadas para Estruturas Descentralizadas de governo.

Estas são, as dez tendências mais importantes evidenciadas por NAISBITT nesta virada de século. No limiar do próximo milênio, há grandes obstáculos a serem

transpostos: a recuperação do meio ambiente do planeta; a cura do câncer; a descoberta da cura para a AIDS; o fim das guerras; a poluição urbana; o transporte urbano em colapso em alguns grandes centros; a pobreza e a miséria; a violência. No seu todo, as MEGATENDÊNCIAS citadas por NAISBITT, apontam para a direção, que leva a sociedade a se fortalecer, tornando-a mais capaz de enfrentar seus grandes males sociais, nessa grande década final, rumo ao próximo milênio.

NAISBITT propõe frente a esse cenário no limiar do novo milênio, reinventar a empresa, tornando-a um local "pró-pessoa" e "pró-lucro", onde deste binômio surge uma sólida base para crescer, buscando novos valores e adaptar as Organizações às necessidades deste novo limiar que se descortina, exigindo empresas ágeis e flexíveis. Empresas que tenham na informação, um recurso estratégico e nos recursos humanos, o grande capital da empresa.

BIBLIOGRAFIA

1. Matos, Francisco Gomes de. GERENCIAL PERMANENTE. Editora Livros Técnicos e Científicos. Rio de Janeiro, 1985.
2. Bennis, Warren. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL. Natureza, Origens e Perspectivas. Editora Atlas, 1988.
3. Toffler, Alvin. O CHOQUE DO FUTURO. Editora Record, 1980, Rio de Janeiro.
4. Naisbitt, John e Aburdene, Patricia. "MEGATRENDS 2000". Amana-kei Editora, 1990, São Paulo.
5. Mello, Fernando Achilles de Faria. DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES - UMA OPÇÃO INTEGRADORA. Livros Técnicos e Científicos Editora, São Paulo.